

## IMPLANTAÇÃO DO FLUXOGRAMA DE CONDUTAS À ACIDENTES COM PERFUROCORTANTES NA SALA DE VACINA EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Adgeane Souza Brandão<sup>1</sup>; Lindemberg da Silveira Rodrigues<sup>2</sup>; Jéssica Braga de Sousa<sup>3</sup>,  
Jeanny Marques Meneses<sup>4</sup>.

1. Centro Universitário Estácio do Ceará. Brasil. Autor. Email: [adgeanebrandao@ymail.com](mailto:adgeanebrandao@ymail.com)
2. Centro Universitário Estácio do Ceará. Brasil. Email: [bergrodrigues00@gmail.com](mailto:bergrodrigues00@gmail.com)
3. Centro Universitário Estácio do Ceará. Brasil. Email: [jessicabragadesouza2@hotmail.com](mailto:jessicabragadesouza2@hotmail.com)
4. Centro Universitário Estácio do Ceará. Brasil. Orientador. Email: [jeanny\\_marques@hotmail.com](mailto:jeanny_marques@hotmail.com)

**Introdução:** A exposição ocupacional dos profissionais aos microrganismos provocados por acidentes com perfurocortantes, é um grave problema enfrentado pelas as instituições de saúde. (MINISTÉRIO DA SAÚDE BR, 2004). Os acidentes com agulhas e outros perfurocortantes usados nas atividades de assistência à saúde estão associados à transmissão ocupacional de mais de 20 diferentes patógenos, entres eles estão os vírus da hepatite B, Hepatite C e o vírus do HIV. (MINISTÉRIO DA SAÚDE BR, 2006). O risco de se contrair o HIV pela exposição ocupacional percutânea com sangue infectado é de aproximadamente 0,3% e quando a exposição ocorre pela mucosa é de aproximadamente 0,09%. No caso de exposição ocupacional ao vírus da hepatite B o risco de infecção varia de 6 a 30%, chegando até 60% dependendo do estado clínico do paciente-fonte. (ANVISA, 2004). Os acidentes de trabalho com sangue e outros fluidos potencialmente contaminados devem ser tratados como casos de emergência médica, uma vez que as intervenções para profilaxia da infecção pelo HIV e hepatite B necessitam ser iniciados logo após ocorrência do acidente, para a sua maior eficácia. (MINISTÉRIO DA SAÚDE BR, 2006). Os profissionais de saúde que trabalham diariamente na prestação da assistência, com manejo de materiais perfurocortantes ou biológicos, têm um risco aumentado para contaminação devido o risco de exposição. Qualquer que seja a instituição de saúde, pública ou privada, de nível primário, secundário ou terciário, os profissionais que nela trabalha, não estão livres dos riscos ocupacionais quando manipulam materiais perfurocortantes. Um simples procedimento tem a probabilidade de risco de acidentes. Estudos relatam que a ocorrência de acidentes com a equipe de enfermagem estão associados a alguns fatores como: falta de capacitação, inexperiência, indisponibilidade de equipamento de segurança, cansaço, dupla

jornada de trabalho, distúrbios emocionais, excesso de autoconfiança, falta de organização do serviço, trabalho em turnos, desequilíbrio emocional em situações de emergência, tecnologia crescente de alta complexidade. (BARBOSA MA, FIGUEIREDO VL, PAES MSL. 2017). Na Unidade Básica de Saúde, por exemplo, um dos setores que apresenta risco constante de acidentes com perfurocortantes é a sala de vacina. A equipe de enfermagem na realização de procedimentos como manuseio do material, preparo e administração das vacinas, são os profissionais de saúde mais sujeitos à exposição de matérias biológicas principalmente por materiais perfurocortantes, visto ser o maior prestador de assistência na unidade. (CARDOSO, ACM; FIGUEIREDO, RM. 2010). Uma vez ocorrido os acidentes ocupacionais, estes precisam ser registrados no sistema de notificação, uma vez que é essencial para que haja tomada de decisão e ações preventivas para redução dos casos de acidentes. Entretanto, sabe-se que ainda existe um elevado índice de subnotificação, sendo, provavelmente, em decorrência da falta de informação quanto à necessidade de notificar os casos, e ser investigado quanto ao risco de contaminação. (MUROFUSE NT, MARZIALE MHP, GEMELLI LMG. 2005). Para reduzir os riscos de exposição ocupacional à materiais biológicos, principalmente durante a manipulação de materiais perfurocortantes, os profissionais de saúde devem trabalhar com atenção, adotar as medidas de precaução padrão, empregando-a adequadamente, como medida eficaz de redução do risco de contaminação. Os principais equipamentos de proteção individual são: luvas, máscaras, gorros, óculos de proteção, capotes (aventais) e botas. Estes equipamentos serão utilizados durante a assistência ou sempre que houver risco aumentado de exposição ocupacional. (MINISTÉRIO DA SAÚDE BR, 2006). Mediante situações envolvendo acidentes com materiais perfurantes ou cortantes, algumas recomendações são citadas e devem ser seguidas para evitar contaminação do profissional, entre elas estão: lavar o local com água e sabão ou antisséptico degermante, adotar medidas de imunização profilática específicas para o Vírus da imunodeficiência humana, da hepatite B, hepatite C, registrar o acidente de trabalho, determinar o risco de exposição por meio do preenchimento da ficha de notificação ao SINAN. (MINISTÉRIO DA SAÚDE BR, 2006). Devido os profissionais de saúde estarem sujeitos a diversas variáveis durante a prestação do cuidado, principalmente acidentes por perfurocortantes e exposição a materiais biológicos, justifica-se portanto, a necessidade de orientá-los o quanto é necessário que se tenha conhecimento das recomendações adotadas diante de acidentes com materiais perfurocortantes, empoderandos-os a agir de forma rápida,

tomando os devidos cuidados pós- exposição e assim diminuir o risco de contaminação. Objetiva-se relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem na elaboração e implantação do fluxograma com orientações aos profissionais de enfermagem como proceder em casos de acidentes com perfurocortante e risco biológico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a elaboração e implantação de um fluxograma direcionado aos profissionais de enfermagem da sala de vacina de uma Unidade de Atenção Básica, orientando-os como proceder mediante situação envolvendo acidentes com perfurocortantes. O instrumento foi implantado em uma Unidade de Atenção Primária, em Fortaleza, pelos acadêmicos de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará, durante o campo de estágio supervisionado I, no período de 13/03 a 10/04 de 2017, obedecendo aos princípios da ética e bioética segundo a resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. (BRASIL, 2012). **Resultados:** A implantação do instrumento partiu da análise de uma problemática. Foi observada uma situação envolvendo acidente com material perfurocortante contaminado envolvendo o usuário, na sala de vacina, onde os profissionais presentes foram indagados quais as condutas a serem tomadas para evitar a contaminação do acidentado, porém os mesmos não corroboraram com as principais recomendações adotadas. A partir de então buscou-se a elaboração do instrumento contendo as principais orientações aos profissionais expostos a tais condições de vulnerabilidade, conforme informações disponibilizadas pelo Ministério da Saúde. O fluxograma elaborado mostra a sequência que devem ser adotadas nos casos dos acidentes com perfurocortantes com potencial contaminado. Posteriormente depois de sua elaboração, este foi apresentado aos profissionais da sala de vacina, explanado o quanto é importante conhecê-lo, e utilizá-lo como fonte de consulta diante de situações acidentais onde o risco de contaminação é iminente de ocorrer. O material foi elaborado no formato pôster do tipo A3 e deixado exposto em um local de fácil visibilidade dentro da sala de vacina. Os profissionais presentes durante as orientações demonstraram interesse pelo conteúdo, indagaram a importância de conhecê-lo e utilizá-los como guia, visto que contribui para a diminuição dos riscos de contaminação quando tomadas as medidas profiláticas imediatas. Pode se perceber Mediante implantação deste material, o quão de benefícios este pode possibilitar na prática diária dos profissionais, pois estará sempre disponível como fonte de consulta, contribuindo na redução do adoecimento ocupacional. **Conclusão:** O presente relato teve uma contribuição muito pertinente para a formação acadêmica e construção da conscientização

dos profissionais de saúde que trabalham com manejo de perfurocortantes, visto que foram orientados sobre os cuidados tomados diante de tal exposição ocupacional agravante. Percebe-se que os acidentes ocupacionais é um grave problema bem presente na rotina dos profissionais de saúde, principalmente aos profissionais de enfermagem onde representam maior número na organização institucional e o que presta cuidados durante 24 horas do dia aos clientes. Estes por realizarem constantemente procedimentos que envolve o manuseio dos materiais perfurocortantes são os mais vulneráveis à acidentes. Portanto, é preciso que estes tenham conhecimento dos riscos que podem sofrer, mas principalmente que saibam agir perante as situações exposicionais que comprometa sua integridade física e orgânica.

**Referências:** MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de políticas de saúde. Coordenação nacional de DST e AIDS. **Manual de condutas em exposição ocupacional a material biológico.** Brasília: Ministério da Saúde; 2004. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional DST/AIDS. Programa Nacional para a Prevenção e o Controle das Hepatites Virais – Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de acidentes perfurocortantes - Recomendações para o atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a materiais biológicos: HIV e Hepatites B e C.** Brasília: Ministério da Saúde; 2006. Santana Destra, A. et al. **Risco ocupacional e medidas de precauções e isolamento - Módulo 5.** Anvisa. São Paulo; 2004. CARDOSO, MOREIRA A.C., FIGUEIREDO, MORALES R. Biological risk in nursing care provided in family health units. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 3, p. 368-372, Junho 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692010000300011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000300011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 31 Mar. 2017. Barbosa MA, FIGUEIREDO V.L., PAES M.S.L. Acidentes de trabalho envolvendo profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: um levantamento em banco de dados. **Rev. Enferm. Integrada.** Unileste (MG), v. 9, n.1, p. 176-87, Jul./Ago. 2009. Disponível em: <[https://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v2/Monica\\_barbosa\\_Veronica\\_figueiredo\\_Maione\\_paes.pdf](https://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v2/Monica_barbosa_Veronica_figueiredo_Maione_paes.pdf)> Acesso em 31 Mar. 2017. MUROFUSE N.T., MARZIALE M.H.P, GEMELLI L.M.G. Acidente com material biológico em hospital universitário do oeste do Paraná. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre (RS), v. 26, n. 2, p. 168-179, Agosto 2005. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4550/2481>>

Acesso em 25 Mar. 2017. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), 2012. **Resolução 466/12 - Conselho Nacional de Saúde.** Disponível em: [bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466). Acesso em: 09/0917.

